



A PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR ÀS VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ana carolina araujo de almeida lins; Crissia roberta pontes cruz;

O escarpelamento é um acidente caracterizado pelo enrolar dos cabelos no eixo descoberto de um motor de embarcação em funcionamento, quando ocorre o arranque abrupto (total ou parcial) do couro cabeludo, ainda podendo haver o comprometimento da face, sobrancelha, pavilhão auricular e da região cervical. As principais vítimas desse acidente são mulheres e crianças que vivem as margens dos rios da região amazônica. Para garantir a assistência à essa população foi construído o Programa de Atendimento Integral às Vítimas de Escarpelamento (PAIVES), sendo a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) o hospital de referência para este tratamento. Nesta instituição hospitalar, as pacientes são atendidas por uma equipe multiprofissional especializada, da qual a psicologia é parte integrante. Evidentemente um acidente destas proporções implica em várias e graves sequelas na vida das vítimas. O arranque abrupto total ou parcial do couro cabeludo, somada a possibilidade de lesões na face, sobrancelhas, cervical e pavilhão auricular, além do risco de traumatismos, acarreta na necessidade de internação hospitalar imediata após o acidente para estabilização clínica da paciente. Este primeiro atendimento pode ocorrer nos Hospitais Regionais, ou Prontos-socorros do interior do Estado do Pará, em locais mais próximos da ocorrência do evento, ou ainda ocorrer no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE), na capital do estado. Após estabilização clínica e afastado o risco de morte, a paciente é encaminhada para a FSCMP, onde inicia o tratamento multiprofissional. No que se refere à assistência psicológica, desde o início da internação é realizado acompanhamento com a paciente e acompanhante/familiares. Nessa primeira internação, a atuação junto a essas mulheres tem evidenciado que as principais demandas da paciente se referem à sobrevivência ao acidente, ao impacto diante do ocorrido, a adaptação às rotinas hospitalares e as vivências relativas ao tratamento e a hospitalização. Várias outras internações são necessárias ao longo dos anos, visto que o tratamento pode se estender por mais de uma década. Nas internações subsequentes, questões atreladas à feminilidade começam a comparecer, bem como as demais sequelas deixadas pelo acidente, como os impactos nos contextos familiares, sociais, laborais e educacionais. Ao mesmo tempo é notória a potência de vida que pulsa nessas mulheres, que mostram a beleza e força de suas cicatrizes, evidenciando novas formas de existência após o acidente, que marca seus rostos e suas vidas. Nesse sentido, a atuação da psicologia no âmbito hospitalar visa acompanhar essas mulheres em seus processos de internações e ressignificações diversas.